

CIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR
& HUMANIDADE SOCIAL

ABRIL DE 2022 / N° 03 / ANO 3 / VOLUME 3



DIALÉTICA

A DIALÉTICA DE KARL MARX E A
ESTÉTICA DA POBREZA.

NOVA ERA

O SISTEMA EM QUE ESTAMOS
INSERIDOS APROFUNDA AS
DESIGUALDADES SOCIAIS EM
PERÍODOS DE CRISE.

TRANSLITERATURA

JOHANNA SINISALO: FINNISH FANTASY, HEGEMONIA
FEMINISTA Y "TRANSLITERATURA".

FICHA TÉCNICA

Conselho Científico

Argentina

Mag. Felix Luciano Bustos (Universidad Nacional del Comahue - Ciências Sociais)

Dr^a. Margott Gladys Flores (Universidad Nacional de la Rioja Centro de Investigación y Innovación Tecnológica)

Dr. Miguel E. V. Trotta (Universidad Nacional de Lanús Departamento de Ciencia Política)

Social Meeting Scientific Journal
ISSN 2764-0564 (ISBN 978-65-991619-0-2),
ORCID id: 0000-0001-5061-8755
e-mail: contato@socialmeeting.info
Homepage: www.esocialbrasil.periodikos.com.br
www.socialmeeting.info

Rua México, 156 - 121
Guarujá-SP/ Brasil
CEP. 11410-350

Brasil

Dr^a. Cely de Oliveira (Universidade de São Paulo - Ciências da Saúde)
Dr^a. Thalita Lacerda Nobre (Universidade Católica de Santos - Ciências Humanas)
Dr^a. Giselle Silva Soares (Centro Universitário São Judas Tadeu - Ciências Humanas)
Dr^a. Olivia Cristina Perez (Universidade Federal do Piauí - Ciências Humanas)
Dr^a. Eva Cristina de Carvalho Souza Mendes (Universidade Paulista - Ciências Humanas)
Dr^a. Maria Noemi Gonçalves do Prado Manfredi (Fundação Educacional de Aracatuba - Ciências Humanas)
Dr. José Alberto Yemal (Instituto Paulista de Excelência da Gestão - Ciências Sociais Aplicadas)
Dr. José de França Bueno (Universidade Paulista - Ciências Exatas)
Dr. Jorge Monteiro Junior (Faculdade de Tecnologia Rubens Lara - Ciências Econômicas).
Dr. Júlio Cesar Raymundo (Faculdade de Tecnologia Rubens Lara - Ciências Sociais Aplicadas).
Dr. Luiz Guilherme da Costa Wagner Junior (Universidade Presbiteriana Mackenzie - Ciências Sociais Aplicadas)
Dr. Marcos de Oliveira Moraes (Estácio São Paulo - Ciências Sociais Aplicadas).



Ano 3 - Volume 3
Nº 03 - Abril 2022

Editor-Chefe

Dr. Evandro Prestes Guerreiro (Brasil)

Editor-Adjunto

Mag. Félix Luciano Bustos (Argentina)

Revisão Editorial

Thaynna V. dos Santos de Oliveira (Brasil)
Mauro Agustin Rodriguez (Argentina)

Publicada por



eSocial Brasil - todos os direitos reservados. Capa, imagens e designe produzidos com recursos digitais do canva.

SOMESJ - Social Meeting Scientific Journal - Revista multidisciplinar internacional publicada pela eSocial Brasil, em formato digital ISSN 2764-0564 (ISBN 978-65-991619-0-2).

SUMÁRIO

- 04** Editorial: O estado científico da arte.
Por: Evandro Prestes Guerreiro
- 07** Johanna Sinisalo: Finnish fantasy, hegemonia feminista y “transliteratura”.
Por: María Inés Arrizabalaga
- 19** Las ruinas de la Cangaye no están olvidadas, están abandonadas: Una mirada desde el rescate cultural etnográfico sobre el trabajo de Cesar Osvaldo Fontana.
Por: Ana María Galarza
- 26** Serviço local de Saúde Mental (SM) enquadrado no processo de desinstitucionalização na província de Río Negro.
Por: Mariana Paulín Devallis e Claudia Gabriela Baffon.
- 40** Cervicalgia e a cefaleia tensional - o impacto no bem-estar físico e mental do paciente da Fisykos.
Por: Daniel Dutra Amaral. Augusto Cesar Ferreira Clauglitz. Evandro Prestes Guerreiro.



- 64** A dialética de Marx e a naturalização capitalista da pobreza.
Por: Evandro Prestes Guerreiro.

- 78** A visão comentada da estrutura da competência socioemocional - Conhecimento.
Por: Ulysses Martins Moreira Filho.

Ensaio político

- 96** Ensaio político Ato II - a nova era, sobre a reflexão do escritor indígena Ailton Krenak
Por: Olívia Cristina Perez.

O ESTADO CIENTÍFICO DA ARTE.

O OLHAR ESTÉTICO DO COTIDIANO.

Imagem de fundo: atardecer, de Ana María Galarz (2022).

A diversidade é multidisciplinar, a sociedade é complexa e o mundo moderno é tão incerto e provisório que dilui a realidade como líquido, fluido colorido e novas possibilidades. As escolhas deixaram de ser lineares a um tempo e as mudanças são imparáveis, restando-nos a resiliência. O trabalho é capital, não somente para alguns e a ciência precisa se reinventar para transformar o senso comum no seu estado da arte, que por sua vez, torna-se o estado científico da arte. Neste número da Social Meeting Scientific Journal você entrará no universo dialético do cotidiano da escritora finlandesa Johanna Sinisalo, que revela com a leveza peculiar de quem observa o ambiente, a sensibilidade investigativa do artista, a partir do olhar da colega argentina María Inés Arrizabalaga, no ensaio literário denominado Johanna Sinisalo: Finnish fantasy, hegemonía feminista y “transliteratura”. Também poderá conhecer, pelo olhar de Ana María Galarz, como a imagem de fundo, faz o resgate cultural etnográfico sobre a obra de Cesar Osvaldo, apresentando "as ruínas de la Cangaye não estão esquecidas, estão abandonadas".

O conhecimento do cotidiano e senso comum em três séculos, abriu múltiplos caminhos que foram e são trilhados com a racionalidade científica, descobrindo-se na jornada, que o domínio de um método revolucionou o modo de vida, potencializando o progresso civilizatório, contribuindo substancialmente com o desenvolvimento humano, em seu ecossistema ambiental, sócio-psicológico, político-econômico, ´antropocultural` e ´tecnohumano`. Aprendemos a preservar a memória como patrimônio cultural que inspira, emociona, orienta, educa pelos seus detalhes, formando a arqueologia de um saber, impregnado de histórias de vidas e que demandam atenção, não somente pelo *constructo* de símbolos e artefatos, mas também, pela psique coletiva, como o serviço local de Saúde Mental (SM) enquadrado no processo de desinstitucionalização na província de Río Negro, analisado pelas trabalhadoras sociais argentinas, Mariana Paulín Devallis e Claudia Gabriela Baffon no artigo “Investigar la desmanicomialización”.

A ciência que produz inovação e descortina o fenômeno da ignorância é a mesma que salva vidas e gera riqueza. A contaminação por covid19 desacelerou no mundo, por outro lado, a vacina elevou a lucratividade da empresa alemã BioNTech, saindo de quase 500 milhões de euros em 2020, para 17 bilhões de euros em 2021. Com a farmacêutica americana, Pfizer não foi diferente, já que a empresa

no consórcio [Pfizer-BioNTech](#), teve uma receita em 2021 de aproximadamente 82 bilhões de dólares. Em dois anos de pandemia descobrimos que veio para matar, fazer sofrer e aumentar os lucros da indústria farmacêutica mundial, gerando tensões físiomuscular e interferindo diretamente no bem-estar, como trata Daniel Dutra Amaral, Augusto Glauglitz, com nossa contribuição, no artigo "Cervicalgia e a cefaleia tensional" ou ainda, como argumenta a cientista política brasileira Olivia Cristina Perez, no ensaio político Ato II – a nova era, sobre a reflexão do escritor indígena Ailton Krenak, na [Festa Literária Internacional de Paraty \(FLIP/2021\)](#), que a pandemia revelou “boas facetas do comportamento humano”, entretanto, o capitalismo “aprofunda as desigualdades sociais em períodos de crise”. Lucros bilionários colaboram ainda mais para a concentração da riqueza nas mãos de poucos, naturalizando a pobreza a ponto de torná-la invisível socialmente aos olhos da pseudomoralidade moderna, analisado por este editor-chefe, no artigo “A dialética de Marx e a naturalização capitalista da pobreza”.

A modernidade como conhecemos hoje é imparável e mesmo em situações críticas como a pandemia ou a guerra Rússia-Ucrânia, fortalece o sistema de capital, que se reinventa a cada novo ciclo.

Se nas primeiras revoluções industriais prevaleceu a funcionalidade prática, atualmente, o estado da arte está presente na cadeia produtiva, recriando a divisão social do trabalho, maximizando a eficácia e eficiência nos resultados, seja na modalidade remota, presencial ou a distância. Novas competências são requeridas como habilidades aos futuros protagonistas do mundo do trabalho, conhecidos como geração Alpha, crianças com até 10 anos de idade, que deverão ser preparadas com conhecimento suficiente para reaprender continuamente. O artigo de Ulysses Martins Moreira Filho, faz um mergulho analítico na Base Nacional Curricular Comum – BNCC, que normatiza e orienta o processo de ensino – aprendizagem no Brasil, apresentando “A visão comentada da estrutura da competência socioemocional – Conhecimento”.

O estado científico da arte se expressa nos dizeres do escritor brasileiro Jorge Amado, “nos meus livros, o povo ganha sempre”, mensagem de apresentação da [Fundação Casa de Jorge Amado](#), em Salvador, na Bahia, revelando o conhecimento compartilhado dos costumes, hábitos, valores presentes no cotidiano e na cultura de um povo, ambiente que acolheu esta revista científica. A literatura que liberta e emancipa, embebe a ciência com arte, transformando a estética didaticamente, qualificando o domínio do método e da técnica, juntamente com o refinamento do olhar que observa o mundo, como faz o [Instituto Universitário Patagônico de las Artes](#), ao acreditar e investir na "ciência multidisciplinar e humanidade social", que nossa revista, Social Meeting Scientific Journal, disponibiliza com acesso livre, resiliente, apesar das

moderno e, otimista com o futuro que cada um de nós, eu, você e todos àqueles que acreditam em uma ciência a serviço dos interesses coletivos. Somos conscientes das escolhas locais e universais, pois, o futuro pode até ser caótico, mas também, pode ser o nosso estado da arte como espécie humana.



Mons. JOSE ALUMNI

Nuestra Señora de los Dolores
y Santiago

DE LA

CANGAYÉ

**Las ruinas de la Cangaye
no están olvidadas, están
abandonada.**

APUNTES HISTÓRICOS

POR: ANA MARÍA GALARZA

RESISTENCIA (CHACO)

1948

LAS RUINAS DE LA CANGAYE NO ESTÁN OLVIDADAS, ESTÁN ABANDONADA.

UNA MIRADA DESDE EL RESCATE CULTURAL
ETNOGRÁFICO SOBRE EL TRABAJO DE CESAR
OSVALDO FONTANA.

POR: ANA MARÍA GALARZA

Resumen:

En este artículo abordaré en relación al tema de "La Cangaye", la posibilidad de poder transmitir lo que César Osvaldo Fontana, dueño del Establecimiento Forestal y Agropecuario "PAUMALA" donde se encuentran las ruinas en pleno Impenetrable Chaqueño, caracterizó sobre esta región. Esta publicación indaga sobre esta zona geográfica olvidada, la cual es conocida como "El Portal de Entrada al Impenetrable Chaqueño", con la intención de transmitir cómo se estructura la historia acerca de "La Cangaye".

Palabras clave: Cangaye. Cultura. Etnografía. Ruinas.

Abstract:

In this article I will address in relation to the theme of "La Cangaye", the possibility of being able to transmit what César Osvaldo Fontana, owner of the Forestry and Agricultural Establishment "PAUMALA" where the ruins are located in the middle of the Impenetrable Chaqueño, characterized about this region. This publication investigates this forgotten geographical area, which is known as "The Entrance Portal to the Impenetrable Chaqueño", with the intention of conveying how the story about "La Cangaye" is structured.

Keywords: Cangaye. Culture. Ethnography. ruins

Resumo:

Neste artigo abordarei em relação ao tema "La Cangaye", a possibilidade de poder transmitir o que César Osvaldo Fontana, proprietário do Estabelecimento Florestal e Agrícola "PAUMALA" onde as ruínas estão localizadas no meio do Impenetrável Chaqueño, caracterizado sobre esta região. Esta publicação investiga esta área geográfica esquecida, que é conhecida como "O Portal de Entrada ao Impenetrável Chaqueño", com a intenção de transmitir como está estruturada a história de "La Cangaye".

Palavras-chave: Cangaye. Cultura. Etnografia. Ruínas.

PARTE 1: LOS ORÍGENES.

La historia que forma parte de cada chaqueño, de ese Otro Chaco, que también existió están abandonadas hoy.

Siempre pensé como docente que soy, que si uno no conoce o reconoce la historia del lugar donde nació, va a ser difícil transmitir a las demás generaciones ese amor o esa ganas de búsqueda en conocer ese Otro Chaco que existe.

Voy a tratar en este artículo, en relación a este tema de poder transmitir lo que César Osvaldo Fontana, dueño del Establecimiento Forestal y Agropecuario "PAUMALA" donde se encuentran las ruinas en pleno Impenetrable Chaqueño, a sólo 40 kms de la ciudad de Castelli la cual se la denomina "El portal del Impenetrable", lo que me contó el viernes pasado, esa pasión y ese estar TAN EMPECINADO en que estas ruinas LAS RUINAS DE LA CANGAYE no sigan abandonadas. Esa es la parte que más me interesa, que se conozca la historia de ese Otro Chaco que existió y que debemos hacer honor para amar más nuestro lugar y valorarlo,

Gracias siempre Gracias Paulo y a tu Papá el respetado bioquímico César Osvaldo Fontana quién vive en la ciudad de Castelli hace muchos años, en brindarme todo el tiempo y el conocimiento para amar más a mi Chaco, lugar dónde nací y cuando tuve la oportunidad de poder volver, volví porque como siempre escribo, nunca me quise ir del Chaco. No está en mi ánimo buscar responsables, quien debía hacer tal cosa o quién no la hizo, no me interesa esa parte, buscar en el pasado porque eso no deja ir para adelante.

Creo también que muy pero muy pocos chaqueños de los que no figuramos en una lista para apuntar al estar en una vidriera hoy, saben o han buscado información o si les nombras LASRUINAS DE LA CANGAYE, te pueden explicar sin mucho detalle sobre que? estas preguntando, o cuántos saben del significado de la palabra Cangaye? Si hay alguno que lo sabe cuándo lea este relato ojalá lo comparta y mencione su significado.



EN LA FOTO: DR. CESAR OSVALDO FONTANA INDICA LA UBICACIÓN DE LAS RUINAS DE CANGAYE EN EL CHACO.

PARTE 2: LAS RUINAS DE LA CANGAYE NO ESTÁN OLVIDADAS, ESTÁN ABANDONADAS.

Mantener la historia, es como escuché decir a mi abuelo Emilio Boccalandro, hijo de Italianos que emigraron al Chaco, la historia se la mantiene siempre cuidada y resguardada para ser transmitida, no importa me dijo mi abuelo que haces con lo que te enseñan sobre LAS RUINAS DE LA CANGAYEojalá la repitan o se las enseñe a tus nietos, vos vivís me decía mi abuelo en Argentina y naciste en el Chaco, el italiano no cuenta la historia del Chaco, el italiano cuenta la historia de su Italia Ana, me decía siempre él y hoy lo entiendo, después emigre, hoy me cruzo en esto de andar con mi proyecto y emprendimiento en Mostrar Otro Chaco con personas que están muy habidas por conservar la historia del Chaco y que cada uno de nosotros tengamos la oportunidad de conocerla.

Vos aprende me dijo mi abuelo Emilio a escuchar y respeta al que te la está contando por que te está brindando su tiempo y conocimiento, al menos así ya tuviste la posibilidad de aprender y de saber dónde nació tu Chaco nieta querida.

Recuerdo tanto las palabras de mi abuelo cuando tenía 8 años y...acá estamos hoy, fuí hasta LAS RUINAS DE LA CANGAYE y me contaron su historia.

Antes de empezar con mi proyecto TE MUESTRO OTRO CHACO escuché del propio escritor del Chaco el Dr. Raúl Osvaldo Coronel al que admiro y respeto mucho, hablar sobre estas ruinas, pero...en ese momento no estaba rodeada de la gente indicada para compartir sobre lo que mi abuelo me dijo y la satisfacción que me produjo escuchar del Dr. Coronel hablar de LA CANGAYE guarde silencio, hasta intentamos recordar unos meses atrás, con esas personas llegar hasta ellugar pero nos perdimos en El Impenetrable y no llegamos hasta las RUINAS, hoy entiendo por qué no llegué en ese tiempo y para qué ahora.

EN LA FOTO DE FONDO: CESAR OSVALDO FONTANA FRENTE AL CARTEL DE ACCESO A LAS RUINAS DE CANGAYE, EN EL CHACO.

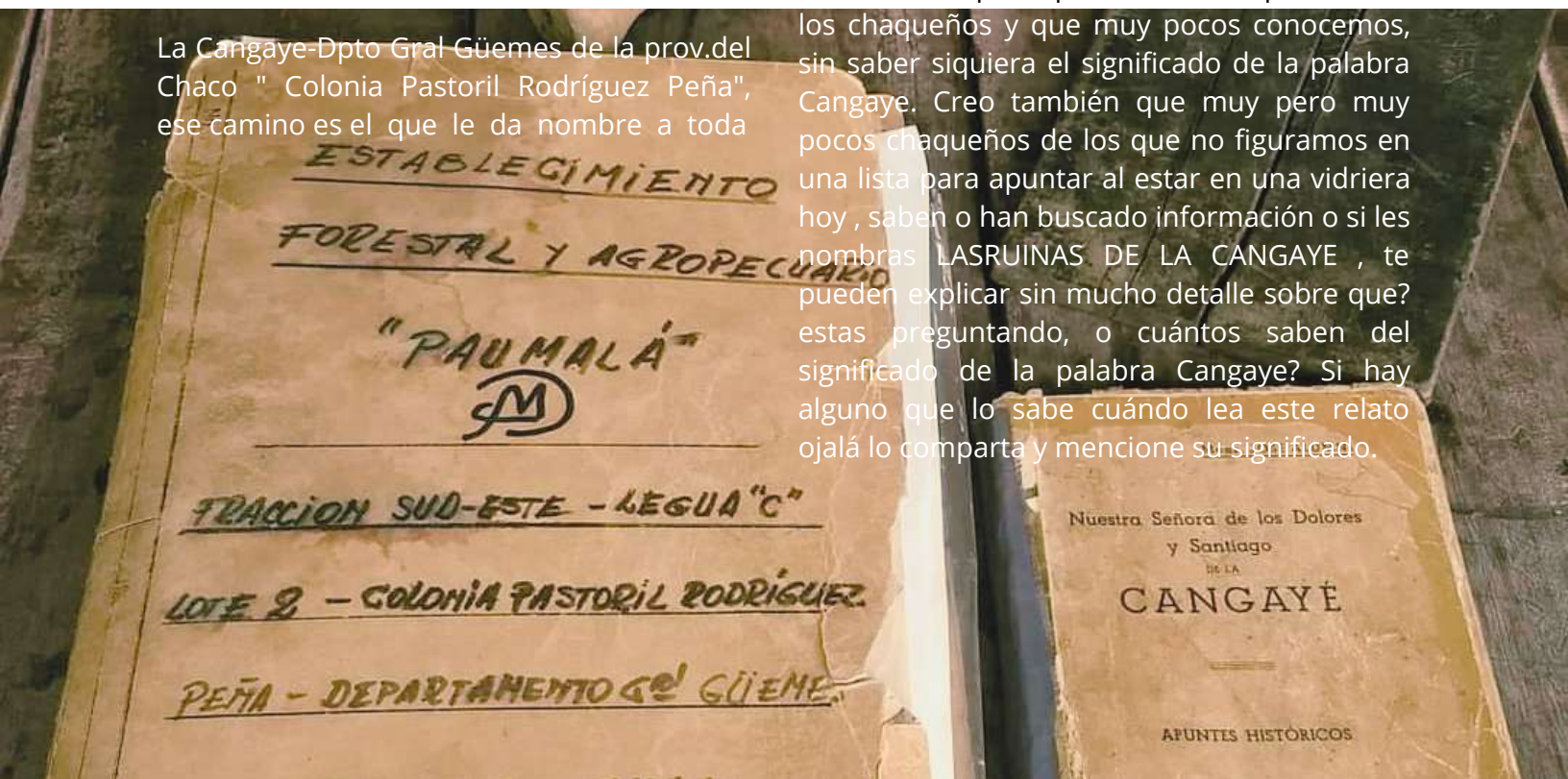
PARTE 3: EL CUSTODIO DE LAS RUINAS DE LA CANGAYE.

El Dr. César "cacho" Osvaldo Fontana, junto a su hijo mayor en la foto Paulo, Cacho jubilado hoy como Bioquímico, quién cumplió sus funciones en la adm.pública y privada, durante 45 años, respetado cuidando de la Ciudad de Castelli; dueño además como escribí antes del campo dondese encuentran Las Ruinas de La Cangaye. Antes de contarnos la historia de la Reducción de la Cangaye y su importancia en la historia, que cada chaqueño debería atesorar, desplegó algunos mapas que tienen hasta cerca de 35 años y nos referenció: este campo está a unos 40 kms deCastelli, Paraje Rural "La Cangaye", a unos 10 kms por un camino rural vecinal que cruza frente aeste campo, hay un camino que se lo llama La Rodríguez Peña, la ubicación de este lugar es el ángulo sud este de la lengua "C" lote 2 del Pje.

La Cangaye-Dpto Gral Güemes de la prov.del Chaco " Colonia Pastoril Rodríguez Peña", ese camino es el que le da nombre a toda

esta zona, ese es el límite en el cual en ese camino de La Rodríguez Peña, es donde comienza el verdadero límite de lo que se llama el Impenetrable Chaqueño, teniendo hacia el noroeste la prov.de Salta. Una vez ubicados en el espacio, nos referenció el libro de La Cangaye del siglo 18, año 1775 donde cuenta la historia de lo que fué sucediendo en este lugar y el otro material, una carpeta del Dr.Fontana con 35 años de investigación realizadas por él, con datos que avalan en forma documentada y escrita, la importancia de este declarado Patrimonio Histórico de La Nación y de la prov.de El Chaco.

Si bien las tierras donde están las Ruinas, ya no le pertenecen pero por su importancia histórica, ese valor que significa para él, transmitido a su hijo mayor y a cualquier persona que quiera acercarse y saber, dónde nace El Chaco. Un privilegio para quiénes estuvimos con el Dr. Fontana, el viernes pasado, quien se vistió para la ocasión y luego de ubicarnos en el lugar, nos llevó hasta el mismo sitio que representa tanto para todos los chaqueños y que muy pocos conocemos, sin saber siquiera el significado de la palabra Cangaye. Creo también que muy pero muy pocos chaqueños de los que no figuramos en una lista para apuntar al estar en una vidriera hoy, saben o han buscado información o si les nombras LASRUINAS DE LA CANGAYE, te pueden explicar sin mucho detalle sobre que? estas preguntando, o cuántos saben del significado de la palabra Cangaye? Si hay alguno que lo sabe cuándo lea este relato ojalá lo comparta y mencione su significado.



PARTE 4: EL GUARDIÁN DE LA CANGAYE Y SU PASIÓN POR EL CHACO.

El Dr. César "Cacho" Fontana en este corto video, se lo escucha comenzar hablar de lo que se conoce como "La Reducción de La Cangaye" allá por julio de 1774, nombres como Gerónimo Matorras, Coronel Cavino Arias, cacique Paikin de la etnia mocoví son tan importantes para la historia del nacimiento del Chaco con un tratado de paz y todo lo que significó este tratado, que se firma en el mismo lugar donde lo ven al Dr. Fontana contándonos el viernes pasado en presencia de su hijo Paulo que sabe la historia tal cual la contó su Papá y que está tan bien documentada en esa carpeta que el Dr. guarda como un tesoro, representando 35 años de investigación sobre sucesos, nombres, españoles, aborígenes, argentinos.

REDUCCIÓN NUESTRA SEÑORA DE LOS DOLORES Y SANTIAGO DE LA CANGAYE, levantada en este lugar y por eso su importancia histórica declarada como Patrimonio Nacional y Provincial, abandonadas como lo manifiesta el Dr. Fontana pero " no olvidadas" Gracias a él, y vaya que ví su pasión en contarnos la historia, ya que ese día que estuvimos en el lugar, teníamos unos 40°grados, el con su vestimenta de gaucho en el medio del sol, transmitiendo su conocimiento sin mezquindad, esperando que el lugar sea reconocido como lo que representa y debería representar en cada chaqueño. Ese sentido de pertenencia que tanto se habla. El guardián de La Cangaye, como lo llaman, está dispuesto y a disposición para que todos podamos acceder a esta información. Tuve el enorme honor de conocer ese día, como nació el Chaco y pisé el lugar donde nació mi provincia.

Mi objetivo es que a través de mis publicaciones, podamos estar más ávidos de saber sobre nuestra historia, desde el momento que estamos sabiendo dónde buscarla y a quién acudir pero sobre todo en que el lugar sea reconocido como ese Otro Chaco que también existió y es tan importante que perdure como perdura hasta hoy, costumbres de comunidades aborígenes Qom y Wichí, transmitidas de generación en generación.



EN LA FOTO: A AUTORA ANA MARÍA GALARZA CON UNA MUJER ARTESANA DEL IMPENETRABLE CHACO.

PARTE 5: LAUA RAQAGÑI CANGAYE = LAGUNA QUE TRAGA GENTE.

El significado para los aborígenes mocovíes de esta palabra, que derivó en " Cangaye". Significado que le dieron al lugar ya que antes por esta zona pasaba un viejo cauce del río Bermejo que supieron los aborígenes ver lo peligroso que era y cómo se ahogaban en él.

La semana pasada hice una encuesta en la historia de la página, sobre quién sabía el significado de la palabra " Cangaye" incluída yo, el 98% no lo sabíamos y sólo 2 personas y lo que me llamó la atención que hoy, no viven en El Chaco.

Entonces cómo no estar habidos los que tenemos el privilegio de vivir en esta Provincia de buscar información sobre cómo nació nuestro Chaco, tal vez algunos no les guste la historia pero tal vez sean atraídos al lugar por la belleza del paisaje y tanta naturaleza que rodea al lugar.

Inmenso monte nativo que pareciera custodiar a este lugar con tanta historia y tan significativo para cada chaqueño.

NO SE AMA O VALORA LO QUE NO SE CONOCE. Personalmente como a veces cuento no viví en Chaco por muchos años, entonces hoy en mi provincia por qué no interesarme y ojalá poder transmitir, imposible en palabras pero si tal vez en el enorme tesoro que tenemos en nuestro Chaco. El italiano aprende la historia de su Italia, busca información, investiga aprende, el chaqueño que les parece que sería conveniente que aprenda, escuche o investigue. Hay muchos recursos que están a nuestra disposición, accesible para que sepamos quiénes y con cuánto valor formaron parte de la creación del Chaco y a la vez hasta podamos disfrutar de este hermoso lugar que está a tan sólo 40 km de la localidad de Castelli.

Mostrar Otro Chaco también tiene que ver con esta parte de la historia, como tantas que habrá por todo nuestra provincia pero que muchas veces preferimos mirar hacia otros lugares también y no nos hacemos cargo que también se trata de cada uno en buscar, lo que está ahí esperando ser re descubierto para ser valorado y que así nosotros también estemos orgullosos de formar parte de Otro Chaco tan rico en Naturaleza e Historia.

EN LA FOTO DE FONDO: A AUTORA ANA MARÍA GALARZA REMANDO EL BOTE RUMBO AL CHACO EN VISITA TÉCNICA A LAS RUINAS DE CANGAYE.
ANA

ANA MARÍA GALARZA: PROFESORA DE BIOLOGÍA A NIVEL MEDIO. FOTÓGRAFA AMATEUR. RESCATISTA CULTURAL. VIVE EN LA CIUDAD DE RESISTENCIA, PROVINCIA DEL CHACO. RESIDIÓ Y TRABAJÓ EN EL ÁREA EDUCATIVA DURANTE MUCHOS AÑOS EN LA PROVINCIA PATAGÓNICA DE TIERRA DEL FUEGO.



Arte & Ciência
com boas
ações!
¡Arte y Ciencia con buenas obras!
Art & Science with good deeds!

SEJA PATROCINADOR PARA PESQUISADORES, PROFESSORES E
PROFISSIONAIS DIVULGAREM SUAS BOAS AÇÕES EM NOSSA REVISTA
CIENTÍFICA.

SEA PATROCINADOR DE INVESTIGADORES, PROFESORES Y
PROFISSIONALES QUE PUBLICAN SUS BUENAS ACCIONES EN NUESTRA
REVISTA CIENTÍFICA.

BE A SPONSOR FOR RESEARCHERS, PROFESSORS AND PROFESSIONALS
PUBLISHED ON YOUR GOOD DEEDS IN OUR SCIENTIFIC JOURNAL.

Patrocínios anuais (local, nacional, internacional)



SUA MARCA
AQUI



PSICOPEDAGOGIA & COACHING

YOUR BRAND
HERE

ASSOCIAÇÃO
ESCOLA DA METRÓPOLE
SATURNINO DE BRITO

TU MARCA
AQUÍ



Estácio

SUA MARCA
AQUI



[2022]

Todos os direitos desta edição reservados à ©eSocial Brasil

Rua México, 156 - 121

Pitangueiras - Guarujá SP - 11410-350

+55 (13) 3329-1548

Whatsapp +55(13) 99668-1887

www.socialmeeting.info

www.esocialbrasil.periodikos.com.br

contato@socialmeeting.info

SOME

**Social Meeting
Scientific Journal**

Scientific editor: Dr. Evandro Prestes Guerreiro

[2022]

Todos os direitos desta edição reservados à ©eSocial

Brasil

Rua México, 156 - 121

Pitangueiras - Guarujá SP - 11410-350

+55 (13) 3329-1548

Whatsapp +55(13) 99668-1887

www.socialmeeting.info

www.esocialbrasil.periodikos.com.br

contato@socialmeeting.info